



PRESERVAÇÃO E CONTROLE AMBIENTAL

A ESCASSEZ DOS RECURSOS NATURAIS
PREOCUPA OS ÓRGÃOS PÚBLICOS,
QUE INVESTEM EM PROJETOS
ELABORADOS POR ESPECIALISTAS



ANA ARAUJO

As matas brasileiras são as pérolas dos engenheiros florestais

A constante preocupação em preservar o meio ambiente e o alto valor das matérias-primas naturais mantém a procura por esse profissional no mercado, tanto interno como externo. As grandes indústrias e os órgãos públicos já sabem que a natureza é um bem escasso e investem em programas de reaproveitamento dos recursos naturais.

O trabalho do engenheiro florestal está diretamente ligado às áreas verdes. Ele é habilitado para avaliar o potencial de ecossistemas florestais, planejar o aproveitamento dos recursos naturais, classificar espécies vegetais e procurar melhorar suas características e ainda recuperar áreas degradadas, cuidar da arborização urbana e avaliar o impacto ambiental de atividades humanas em uma área. Portanto, quem optar por essa profissão pode esquecer o escritório. Seu dia-a-dia será no meio de uma mata.

REFLORESTAMENTO

Pela própria necessidade do mercado, os especialistas em ecologia aplicada – administrar reservas florestais e recuperar áreas verdes – e em manejo florestal – promover e supervisionar projetos de reflorestamento – são os mais procurados. Geralmente, as vagas são oferecidas por empresas de reflorestamento e por produtores rurais.

De olho na escassez de matéria-prima, indústrias de papel e celulose, serrarias e madeireiras procuram o profissional para atuar na área de tecnologia de produtos florestais. Sua principal função é pesquisar sobre extração e industrialização de produtos vindos das florestas, como madeiras e resinas.

Organizações não-governamentais (ONGs) e órgãos públicos são outros potenciais empregadores. “Também está aumentando o número de engenheiros que trabalham como autônomos”, explica o professor João Luís Batista, coordenador do curso na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP, em Piracicaba, no interior de São Paulo. Em qualquer uma das atuações, o engenheiro florestal vai encontrar as melhores oportunidades nas regiões Sudeste e Sul do país, além da Região Amazônica. Um profissional no início de carreira costuma receber, em média, 2 mil reais.

DA TEORIA À PRÁTICA

Dessa forma, a grade curricular dos cursos é recheada de matérias biológicas e de ciências agrárias. O aluno conhecerá ecossistemas terrestres, manejo de máquinas e equipamentos, processos de transformação industrial de recursos naturais, tecnologia da madeira, silvicultura, uso

racional de recursos naturais e legislação ambiental. Entram também as mais básicas, como estatística, termodinâmica, genética, ecologia, microbiologia, botânica e ecologia. Mas, diferentemente de outras engenharias, não é preciso esperar até o terceiro ano para entrar nos laboratórios e pôr a mão na massa. Já no início do curso, os alunos vão para os laboratórios. São cinco anos de curso e um trabalho de conclusão.

Mapa do emprego



- **Sudeste:** São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo
- **Sul:** Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná
- **Norte:** Amazonas